

GT42: Experiências contra-hegemônicas em Memória Social e Patrimônio Cultural

Regina Abreu, José Maria da Silva

O GT pretende reunir trabalhos que focalizem experiências contra-hegemônicas no campo da Memória Social e do Patrimônio Cultural construídas à margem e em dissonância com o neocolonialismo. A intenção é abordar propostas, caminhos e perspectivas que coloquem em cena diferentes paradigmas culturais e de outros processos civilizatórios, com seus sistemas de conhecimento e práticas de memorização que foram e são invisibilizados. Especial atenção será conferida a referências de memória coletiva e social entre populações quilombolas e indígenas, comunidades tradicionais, coletivos emergentes, coletivos de mulheres, movimentos sociais, entre outros segmentos, expressas pelos sistemas singulares de produção agrícola, de conhecimento medicinal e ambiental, de visões de mundo, de cartografias sociais, culturais e de lugares de memória, de fabulação em torno do mágico e do sagrado, de mitos e rituais. Procuraremos perceber a atualidade de formas expressivas de relacionamento com diferentes concepções de tempo e de patrimônios, onde habitam seres humanos e não humanos, nos quais são partilhadas diferentes formas de ordenação do pensamento, da memória social e da relação com a terra e o meio ambiente, como em eventos alusivos à memória de movimentos sociais, em feiras de troca de sementes crioulas, em iniciativas de hortas e farmácias comunitárias, em processos de autodemarcação territorial, em reivindicações de propriedade intelectual, entre outros.

A experiência do patrimônio através da partilha virtual: uma perspectiva do/sobre o Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste

Autoria: Sabrina Dinola, Íria de Carvalho e Borges, Rafael Rodrigues Felix

O Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste observatoriodopatrimonio.com.br é uma plataforma digital criada para ser um dispositivo de acompanhamento da dinâmica das ações patrimoniais na região Sudeste, tendo como foco principal pesquisas realizadas nas Universidades. O Observatório conta atualmente com a participação de diversos colaboradores, que trazem relatos e reflexões de suas experiências de campo e disponibilizam materiais de pesquisa. Para a composição da plataforma, este material foi organizado em torno das manifestações culturais: Jongo (no Sudeste); Capoeira; Folia de Reis; Congado; Fandango Caiçara; Literatura de Cordel; "Pequena África do Rio de Janeiro"; Ofício das Baianas de Acarajé/RJ; Dança de Salão; Ofício das Paneleiras de Goiabeiras/ES. Além desses, estão sendo organizados os conteúdos referentes à "Pequena África Paulistana" e às "Mulheres Passistas de Escolas de Samba". O objetivo é fornecer, dentro do campo patrimonial, um instrumental teórico e prático com vistas à renovação e solução de questões advindas dos processos de patrimonialização, sobretudo no que tange aos processos de transmissão dos saberes e construção das memórias coletivas e sociais. Conjugando os pontos de vista de três pessoas diferenciadamente envolvidas no funcionamento e atuação do Observatório, este trabalho se propõe a articular uma leitura transversal da plataforma, deslocando o foco: a partir das manifestações e de seus documentos (por meio dos mecanismos de atualização e movimentação de conteúdos nas redes sociais), direcionar a atenção numa postura de exercício, não às manifestações e aos grupos em si mesmos, e sim aos impactos iniciais da formação desta rede de pesquisadores parceiros, à medida que as contribuições ao repositório e à difusão das pesquisas vão se acompanhando de diálogos ou interações, dentro e fora do universo acadêmico. Partindo da observação de que há uma interlocução colaborativa, que já não é temporária nem provisória, entre pesquisadores e os chamados "detentores" nos processos de

construções de conhecimento (cada vez mais permeados por ações de "engajamento" também por parte dos pesquisadores), nossa proposta é produzir, em diálogo com os relatos e experiências, aquilo que denominamos provisoriamente "território de memória" e de construção de uma "memória de resistência" destes grupos. Como membros da equipe que compõem o Observatório, a nossa ideia é de avaliar, levando em conta o "boom" de plataformas que se intensifica em meio a pandemia de Covid-19, o potencial destas ferramentas digitais na construção de novas formas de circulação e de produção de vínculos, não os pautados pela lógica da mercadoria, mas os que podem ser traçados a partir destes registros das experiências de se "partilhar o tempo do outro"

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

